

A Importância do Pai no Pré Natal e Puerpério: Revisão Bibliográfica

Patrícia Rodrigues Martins ¹

Francisco da Silva e Silva ¹

Ilaiane Fabri ²

¹Graduando do curso de enfermagem

²Docente do curso de enfermagem

RESUMO

A gravidez é um período de total mudança para a mãe e para toda a família, onde um novo ser se forma e exige de toda família adaptação e preparação, de forma a ter uma gestação saudável, um parto e puerpério sem complicações. A participação da figura paterna no pré-natal, parto e puerpério é imprescindível para garantir um bom desenvolvimento do bebê e dar segurança para a mãe. O objetivo desse estudo foi identificar a importância da paternidade no processo gravídico e puerperal. A revisão da literatura foi realizada de agosto à outubro de 2021, com pesquisas na biblioteca virtual (Bireme, Scielo, Lilacs e BVS e Google Acadêmico). Foram utilizados os descritores: Pré-Natal, Paternidade Responsável, Puerpério. Dos 43 artigos encontrados 17 atenderam aos critérios da pesquisa. Conclui-se com a pesquisa que a participação do pai é indispensável durante todo período gravídico-puerperal e a enfermagem tem papel fundamental no incentivo contínuo e garantia do acompanhante para a gestante em todos os momentos.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal, Paternidade Responsável, Puerpério

1. INTRODUÇÃO

Segundo Lopes, *et al* (2021) os cuidados com os bebês em tese se iniciam com a confirmação da gestação, e então inicia-se o processo de vivencias, descobertas e com isso terão acesso às consultas de pré-natal, com acompanhamento e orientações necessárias durante a gestação.

A gravidez para Coutinho, *et al* (2014) é o período de formação e desenvolvimento de um novo ser, iniciando na concepção e terminando com o parto, neste período que dura em torno de 40 semanas ocorrem diversas mudanças tanto fisiológicas como na vida pessoal da gestante, do casal e de toda família, onde é necessário que haja preparação física e psicológica para o nascimento e o desenrolar de todo processo de vínculos.

Todas as transformações do período gravídico até o parto são vivenciadas de forma distinta por cada gestante e por cada casal, e o envolvimento familiar é fundamental no passar por cada etapa e desafio encontrado, uma vez que o medo, as dúvidas, curiosidades estão presentes durante todo o tempo de espera (MEDEIROS, *et al*, 2020).

Para tanto o pré-natal também atua como um apoio durante este período, sendo necessário e essencial, por se tratar de um acompanhamento durante toda a gestação e puerpério, garantindo uma evolução saudável e tranquila, oferecendo a oportunidade de identificar precocemente problemas no curso da gestação (MEDEIROS, *et al*, 2020).

Ribeiro, *et al* (2015) também descreve que a OMS – Organização Mundial da Saúde orienta sobre a centralidade do cuidado e atenção na família durante o pré-natal e no puerpério, não somente na mulher e no filho, para tanto os serviços de saúde devem ofertar oportunidades que favoreçam a participação do pai em conjunto com a gestante, contribuindo para o aprendizado, esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências.

O parto essencialmente sempre foi visto e entendido como um evento naturalmente feminino, deixando fora de contexto a presença paterna, somente com a implementação das práticas de humanização do parto foi evidenciado os aspectos positivos da participação do pai durante a gestação, parto e puerpério, como o fortalecimento dos vínculos afetivos e de segurança na família e reconhecimento do papel paterno em todo o período para a gestante e o bebê (LOPES, *et al*, 2021).

Lopes, *et al* (2021) também descreve que em 2005 foi instituída a Lei Federal nº 11.108, dando apoio a gestante quanto a garantia dela ter por escolha própria um acompanhante durante o período gravídico puerperal, intitulando a Lei do Acompanhante, consolidando também a mudança do binômio mãe-criança, para o trinômio mãe-pai-criança.

Para tanto o período gravídico deve favorecer a participação familiar preparando assim cada membro para o momento do nascimento, a criação desse vínculo durante a gestação permite ao pai assumir uma postura mais atuante em todo o processo gravídico-puerperal, então é necessário ofertar informações sobre o trabalho de parto, os cuidados com o bebê e com a mãe, orientar sobre os direitos da participação do pai durante a gravidez, parto e puerpério (RIBEIRO, *et al* 2015).

Na puerpério as ações educativas devem ser voltadas para a criação de vínculo entre o trinômio mãe-pai-criança, então a enfermagem pode dar apoio na interação do pai com o filho e com mãe, buscando fortalecer as habilidades no cuidado, orientando e apontando os pontos fortes identificados (RIBEIRO, *et al* 2015).

Dessa forma e diante de tal cenário, é claro a importância da abordagem, sobre a participação paterna durante o período gravídico-puerperal, uma vez que a enfermagem tem como papel fundamental

o cuidar do ser como um todo, ofertando as orientações e incentivando sua participação ativa durante o pré-natal, parto e puerpério.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar a importância da paternidade no processo gravídico e puerperal

2.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar as fases do processo gravídico, parto e puerpério
- Abordar a participação do pai no ciclo gravídico e suas percepções
- Apresentar a atuação da enfermagem na preparação do pai durante o pré-natal, parto e puerpério.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os seguintes descritores: Pré-Natal; Paternidade Responsável; Puerpério. Após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

As etapas utilizadas para leitura, análise e seleção dos artigos foram: elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos. Seleção dos artigos, categorização dos estudos, informações relevantes a serem extraídos dos textos, análise e discussão das produções científicas e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos.

A revisão dos artigos científicos foi realizada nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca eletrônica: Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre 2014 e 2021; estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra; ser classificado como artigo original; estar divulgado em português. Foram excluídos teses e cartas ao editor e estudos que não abordassem a temática da pesquisa.

Na base de dados Google Acadêmico foram encontrados 1,800 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos que respondiam à pergunta norteadora: qual a importância do pai no pré-natal e puerpério para a mãe e bebê?

Na base de dados SCIELO foram encontrados 21 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 artigos.

Na base de dados LILACS foram encontrados 20 artigos, novamente após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 2 artigos que respondiam à pergunta norteadora.

Foi realizada leitura analítica para escolha dos artigos e seleção das informações contidas nas fontes, para obtenção de respostas a pergunta da pesquisa. No total foram analisados 17 artigos.

Após foi realizada uma tabela apresentando os estudos utilizados para esta revisão integrativa da literatura, de acordo com o título, ano, área, objetivos e resultados.

Tabela 1- Síntese dos artigos selecionados quanto ao título, ano, área, objetivos e resultados

Título	Ano	Área	Objetivos	Resultados
Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai	2015	Enfermagem	Revelar sentimentos vivenciados pelo pai durante o processo de amamentação.	A pesquisa foi baseada na satisfação e interesse do pai em participar do processo de aleitamento materno mesmo faltando incentivo pelos profissionais da saúde no pré-natal.
A Participação do Pai no Processo de Amamentação	2017	Enfermagem	Identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-oeste do Brasil	A discussão baseou-se nos seguintes pilares: situação socioeconômica, participação dos pais durante o pré-natal e nos benefícios da presença paterna para a lactação.
A Participação do Pai no Pré-Natal: Experiência De Companheiros Adolescentes Grávidas	2019	Enfermagem	Conhecer e analisar a participação de pais de bebês de adolescentes grávidas nas consultas de pré-natal	A análise das entrevistas revelou a dificuldade em ter a pai presente durante as consultas de pré-natal.
A Importância da Participação do Pai no Ciclo Gravídico Puerperal: Uma Revisão Bibliográfica	2015	Enfermagem	Levantar produções científicas sobre a importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal	Elaboração de três categorias de análise: Os benefícios da participação efetiva dos pais; O pai como influência no desenvolvimento do sentimento de segurança da mulher durante o parto; A importância da enfermagem na inclusão do pai desde a gestação.
A Participação Paterna no Pré-Natal	2020	Enfermagem	Identificar a importância da presença do pai no pré-natal, bem como destacar os fatores que levam ao não acompanhamento do	A pesquisa é direcionada e destaca a influência do contexto histórico-cultural, diretamente na adesão e participação dos pais na consulta

			pai no período gestacional	
A Importância da Participação Paterna no Pré-Natal, para a Compreensão do Parto e Puerpério	2018	Enfermagem	Analisar a importância da participação paterna no pré-natal, descrita pela literatura científica, e discorrer sobre a importância da atuação do enfermeiro no incentivo à participação paterna durante esse período	A pesquisa foi pautada em três categorias: A assistência ao pré-natal; A participação paterna e Atuação do enfermeiro no incentivo à participação paterna.
Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?	2014	Enfermagem	Conhecer as mudanças nos estilos de vida provocadas pela gravidez e pelo parto em mulheres imigrantes e portuguesas	As análises apontaram as principais mudanças ocorridas nos estilos de vida, provocadas pela gravidez.
Inserção do acompanhante no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa da literatura.	2017	Enfermagem	Conhecer as evidências sobre a inserção do acompanhante do pré-natal ao puerpério.	Foram elaboradas duas categorias, a saber: Inserção do acompanhante no pré-natal; acompanhamento no processo parturitivo e puerperal.
Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa	2021	Enfermagem	Evidenciar a importância do envolvimento paterno no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, no favorecimento do trinômio mãe-pai-filho	A pesquisa foi amparada por revisões bibliográficas com foco predominante na participação paterna no pré-natal e seus benefícios.
Participação do Pai na Gestação, Parto e Puerpério: Refletindo As Interfaces Da Assistência De Enfermagem	2015	Enfermagem	Subsidiar a prática dos profissionais de enfermagem e auxiliar os mesmos na proposição de ações condizentes às necessidades do homem	Foram elaboradas duas categorias, a saber: A participação do pai na gestação, parto e puerpério e, a seguir as interfaces entre enfermagem e a paternidade nos períodos de gestação, parto e puerpério
Participação paterna na gestação, parto e puerpério: uma revisão integrativa.	2019	Psicologia	Investigar a participação paterna na gestação.	A discussão baseou-se nos seguintes pilares: estigmas e barreiras sociais; benefícios da participação paterna na gestação, entre outros.
Percepções Paternas no Acompanhamento do Pré-Natal.	2019	Enfermagem	Abordar a percepção dos pais sobre os possíveis benefícios proporcionados por	Elaboração de três categorias de análise: o ser homem diante da gestação da parceira; percepções

			sua presença ao pré-natal.	sobre a participação paterna no pré-natal; e enfermagem, políticas públicas de saúde masculina e paternidade.
Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal.	2020	Enfermagem	Identificar os fatores que determinam a participação ou não dos familiares nas consultas pré-natais e investigar a opinião das gestantes sobre a participação deles durante essas consultas.	As entrevistas realizadas destacam a importância da participação familiar durante o pré-natal e a dificuldade em se obter essa participação.
Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto.	2018	Enfermagem	Compreender como as experiências de participação ativa do homem no pré-natal e no parto influenciam a ressignificação das identidades masculinas.	A análise das entrevistas revelou duas categorias temáticas: ressignificação das masculinidades e promoção do autocuidado.
The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional	2020	Enfermagem	Conhecer a visão dos enfermeiros/as e médicos/as sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal	Análise direcionada para maturidade paterna, onde foi destacado a diferença entre ser pai jovem e adulto.
Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo	2021	Enfermagem	Compreender as vivências dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal	Emergiram 3 temas: “experienciar da transição”, “desenvolvimento da identidade como pai” e “(des)construção de pontes para a transição”

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Importância da participação e envolvimento paterno no período gravídico-puerperal

Entendido historicamente a paternidade só é percebida ou passa a existir quando o bebê nasce, deixando todo o processo gestacional e de pré-natal para que a gestante desenvolva, no entanto hoje é

percebido a grande importância da participação ativa do pai em todas as etapas da gestação, parto e puerpério (LOPES, *et al* 2021).

Silva, Pinto e Martins (2021) contribuem com essa concepção destacando que na história e culturalmente o homem tem “sido considerado” como desnecessários nesse processo gravídico-puerperal, ficando em segundo plano, porém segundo evidências literárias a presença e participação paterna contribui e influencia no crescimento, desenvolvimento e bem-estar da criança.

Lopes, *et al* (2021) também cita que o envolvimento consciente e ativo do pai durante o pré-natal muda todo esse conceito percebido historicamente, uma vez que a gravidez passa a ser tão vivenciada pelo homem quanto pela mulher, neste sentido estimular essa participação tão importante é fundamental para o bem-estar do trinômio mãe, pai e bebê.

Segundo Santos, *et al* (2018) a humanização na assistência de enfermagem durante o pré-natal assegura um desenvolvimento gestacional, a parturição e puerpério de qualidade, uma vez que oferece segurança, apoio e acolhimento adequado tanto para a mulher, quanto para o pai.

Braide, *et al* (2021) ainda cita que:

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) explicita a relevância da paternidade na promoção da saúde sexual e reprodutiva do homem. Nessa linha, a Rede Cegonha, uma estratégia de qualificação da atenção à saúde obstétrica e infantil, valoriza a presença paterna no parto para a humanização do cuidado. Esse tipo de arranjo cria possibilidades para imaginar e exercer direitos e cuidados, inclusive no que diz respeito a sexualidade e paternidade, influenciando a construção da imagética masculina, contribuindo, assim, para reduzir a vulnerabilidades de homens e mulheres.

Neste sentido Silva, Pinto e Martins (2021) descrevem que é evidenciado em estudos que o envolvimento paterno desde o início da gestação contribui significativamente para o aumento do bem-estar tanto dele mesmo em se reconhecer como parte importante desse novo momento, como se estende para toda a família.

Santos, *et al* (2018) também citam que a relação familiar se torna mais saudável quando existe a participação ativa do pai no pré-natal, uma vez que ao repensar seus valores, vê-se como parte importante no processo de desenvolvimento da gravidez, mudando o estereótipo de modelo familiar, onde a mulher era responsável e buscava sozinha o acompanhamento e aprendizado desse novo momento.

Para Pompermaier e Freitas (2020), os homens vivenciam o momento gestacional da companheira demonstrando apoio e cuidado, principalmente em momentos de dificuldade

Culturalmente o pai é papel fundamental na manutenção das necessidades econômicas da família, estando sempre provendo tais necessidades e ficando em segundo plano no cuidado direto aos filhos e da casa, a mulher então se torna a principal responsável pelo gerenciamento do lar e cuidado com os filhos (POMPERMAIER E FREITAS, 2020).

Neste sentido a participação ativa do pai durante o pré-natal abre caminhos para sua inclusão durante o trabalho de parto, parto e nos cuidados com o recém-nascido, assumindo responsabilidades e fazendo parte como um todo da gestação, essa vivência do casal de modo positivo vai influenciar no controle da ansiedade gerada pela espera do grande dia do nascimento do bebê (SANTOS, *et al* 2018).

Santos, *et al* (2018, p.57) ainda cita que:

A presença do pai como acompanhante no trabalho de parto proporciona a esse casal diversos sentimentos, pois é um momento em que se confirma a verdadeira transformação que o casal vivencia, a transição para os papéis da maternidade e da paternidade que somente o nascimento é capaz de construir e consolidar. Durante esses momentos, afloram sentimentos iniciais de ansiedade, medo do desconhecido, do inesperado, do incontrolável, que suscita angústia e aflição, sendo superados por instantes de emoção eterna, com o nascimento do filho e o corte do cordão umbilical pelo pai acompanhante.

Segundo Pompermaier e Freitas (2020) a Lei nº 13.257/2016 oferece garantia ao pai de participação no pré-natal, então durante as consultas o pai é resguardado por lei, não sendo prejudicado no trabalho e tem como dever apresentar atestado ou declaração de comparecimento para este fim.

Petito, *et al* (2015) cita que uma grande dificuldade dos serviços de saúde atualmente é incluir o pai na rotina de acompanhamento e participação ativa no pré-natal, uma vez que até a própria equipe de saúde acaba deixando sua presença e participação em segundo plano, então “a maior dificuldade é fazer com que este homem/pai se sinta reconhecido e tenha chance de obter informações, dividir experiências, adquirir práticas no cuidado e na formação de vínculos com os filhos”.

Não só durante o processo de pré-natal e parto, mas também durante o puerpério a participação paterna é de extrema importância, pois como descreve Lima, Cazola e Pícoli (2017), a participação paterna nos primeiros 10 dias após o parto no auxílio a amamentação é valioso, uma vez que exige dedicação, incentivo e apoio para continuidade do aleitamento materno.

Neste sentido Lima, Cazola e Pícoli (2017) ainda cita que:

É fundamental que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação. A presença mais ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a amamentar por mais tempo, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do Aleitamento Materno.

Segundo Jeneral, *et al* (2015) essa concepção da participação paterna é chamada de “nova paternidade”, onde o homem/pai além de provisionar economicamente e estruturalmente a família, participa ativamente no conhecimento, aprendizado e contribui em todos os aspectos de cuidado com o bebê e durante seu desenvolvimento.

Essa preparação durante o pré-natal facilita esse processo de encorajamento e apoio, pois é durante esse período que o trinômio ganha força, onde cada um reconhece seu papel perante as mudanças que estão ocorrendo e vão ocorrer em cada etapa, e conhecer os benefícios da amamentação é relevante no processo de incentivar e oferecer suporte diante das dificuldades (LIMA, CAZOLA E PÍCOLI, 2017).

Para tanto Brito, *et al* (2021) descrevem que existem diversos benefícios relacionados a prensa paterna desde o início da gestação, dentre esses benefícios são citados os seguintes: “aumento de

partos vaginais espontâneos; maior satisfação da mulher com a experiência do nascimento; redução da analgesia intraparto, entre outros”, ainda destacando um melhor envolvimento entre a família.

4.2 As dificuldades encontradas para integração paterna no pré-natal e puerpério

Segundo Cavalcanti e Holanda (2019), a participação paterna no pré-natal constitui em uma grande oportunidade de integração da família, onde o pai se sente mais próximos da gestação, pode esclarecer dúvidas e aprender o cuidado. Para tanto existem hoje programas ofertados pelo SUS com esse intuito, como o programa Rede Cegonha, com o objetivo de integrar a família, realizar planejamento reprodutivo, manter o cuidado durante o período gravídico-puerperal, trabalhando na inclusão, por meio de consultas conjuntas.

Ao mesmo tempo, conforme é citado por Cavalcanti e Holanda (2019) “a Lei nº 11.108/05 garante o direito a um acompanhante de livre escolha da mulher, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato”.

Porém, grande parte ainda justifica sua ausência nas consultas de pré-natal como falta de tempo devido ao trabalho, recebem todas as informações de suas companheiras e não se esforçam por incluir esse novo em sua rotina, no entanto é devido intensificar que o acompanhamento da gestação vai além das consultas de pré-natal, uma vez que o apoio emocional e o suporte no cuidado com o bebê se fazem importante (MIURA, *et al*, 2019).

Silva, Pinto e Martins (2021) destacam que a paternidade é algo desafiador para o homem durante a gestação, que exige transformação, mudança de paradigmas e é durante esse período que o homem inicia o desejo de ser para o bebê um bom pai, porém existe o conflito do medo de se tornar pai e decepcionar as expectativas da companheira, que se intensifica pela insegurança e despreparo para tal acontecimento.

A ausência do pai no pré-natal reflete nesses sentimentos vivenciados pelo homem e na insegurança do cuidado com o recém-nascido e com a mãe, pois este desconhece os aspectos fisiológicos das mudanças e acontecimento durante a gravidez, parto e puerpério e isso pode ser encarado como “lacunas nas atividades de educação em saúde” (CARVALHO *et al*, 2015).

O incentivo a participação do pai deve ser iniciado no pré-natal, onde essa aproximação contribui para suprimir as inseguranças, aumentar o conhecimento e garantir ao acompanhante maior vínculo com os profissionais de saúde, com a gestante e com o bebê, tendo como resultado uma participação mais ativa e motivada em todo o processo de gravidez, parto e nascimento do filho (CARVALHO *et al*, 2015).

Neste sentido Carvalho, *et al* (2015) ainda cita que a dificuldade em inserir o pai/acompanhante no pré-natal, parto e nascimento do bebê acontece devido a maioria dos programas de assistência ainda hoje, apesar dos avanços, ser direcionado para as mulheres e, portanto, marcado por baixo envolvimento dos homens.

Ribeiro, *et al* (2015) completa dizendo que apesar do processo de inclusão paterna em todos os momentos e este ser fundamental na construção da paternidade, muitos pais ainda se sentem fora desse contexto, indicando que a gestação é vivenciada somente pela mulher.

Para Brito, *et al* (2021) a participação do pai em todo o processo pode ser determinada pela “inserção do pai nas consultas de pré-natal”.

Coutinho, *et al* (2014) cita, no entanto que durante a gestação ocorre importante modificação na estrutura e nas relações familiares, uma vez que é um evento importante que reflete na vivência e constituição da família “e nesse sentido, também o companheiro passa a ter outras funções, sendo que durante a gravidez ele assume o principal papel de atender e responder aos sentimentos de vulnerabilidade da mulher grávida.

Segundo Balica e Aguiar (2019) a inserção e participação ativa do pai no pré-natal, parto e puerpério pode modificar e muito a rotina da mãe, uma vez que este passa a ser um ente ativo no cuidado, apoiando e acompanhando a mãe em diversas situações, como consultas, exames, no próprio cuidado com o bebê e nos afazeres domésticos.

Neste sentido, Cavalcanti e Holanda, (2019) também salientam que:

O envolvimento paterno durante a gestação vai além da provisão material, compreendendo-se sua participação em atividades direcionadas às gestantes, aos preparativos com a chegada da criança, ao apoio emocional à mulher e a sua interação com o filho. Com essas atitudes, dá-se início às mudanças quanto à participação do homem no período gravídico da companheira, levando ao entendimento que essa fase não é restrita ao universo feminino.

Desse modo, conforme cita Queiroz, Stermer e Moura (2021), para que haja integração paterna é necessário que além de incentivos por parte da saúde também tenha esforço e vontade do pai em participar e se envolver no conhecimento e cuidado, integrando assim a família nas atividades e tirando a responsabilidade do cuidado com o bebê somente da mãe.

Medeiros, *et al* (2020) descreve, no entanto que o pré-natal deve ser vivenciado precocemente tanto pela gestante quanto por seu companheiro, para que ambos estejam preparados para o momento do parto e nascimento, exigindo esforços da família e por parte do serviço de saúde uma abordagem de acolhimento.

Conforme cita Balica e Aguiar (2019) “contar com o parceiro no pré-natal proporciona suporte para que a parceira tenha mais facilidade no parto e também melhores condições para o neonato”.

4.3 A atuação da enfermagem na preparação paterna durante a gestação, parto e puerpério

Segundo Medeiros, *et al* (2020), a enfermeira deve atuar como educadora durante o pré-natal, conquistando a confiança da gestante e de seu companheiro, incentivando a participação do casal

sempre que possível e buscando ofertar informações importantes e prioritárias para este momento, que envolvam os dois.

Ribeiro, *et al* (2015), também descreve que a consulta de enfermagem no pré-natal “é uma oportunidade para acolher o pai e prepará-lo para as especificidades da paternidade”.

O pré-natal é muito importante durante a gestação e deve ser iniciado precocemente, como visto anteriormente, neste sentido Balica e Aguiar (2019) cita que este momento pode ser dinamizado com a presença paterna, pois a enfermagem consegue desenvolver melhor ações que envolvam a participação ativa do pai e da mãe, incentivando e orientando o cuidado. “O pré-natal deve ser o momento em que tanto a mulher, quanto o homem, devem ser ouvidos em suas necessidades”.

Para tanto a enfermagem deve introduzir o pai em todos os momentos, como na hora do parto, deve, no entanto, defender e garantir a presença do acompanhante, informar sobre os procedimentos médicos, sanar dúvidas e se atentar para suprir as necessidades do casal neste momento (RIBEIRO, *et al* 2015).

Nesta mesma linha Mello, *et al* (2020) afirmam que é necessário que os serviços de saúde desenvolvam estratégias, a fim de preparar os profissionais quanto ao valorizar e incentivar a participação paterna no cuidado ao filho desde a gestação “enfatizando a corresponsabilidade em questões relacionadas à gravidez e à criação dos filhos”.

Mello, *et al* (2020) ainda cita que:

O profissional de saúde deve ser capaz de abordar o pai e mantê-lo envolvido com o cuidado da família. O esforço de inclusão incentiva a presença do futuro pai no serviço de saúde rotinas e preparação dos pais para a participação durante parto e pós-parto. O pai deve ser visto como o cuidador e visitante.

No Brasil, diversas ações estão sendo realizadas a fim de incentivar a paternidade responsável e ativa, dentre essas ações Mello, *et al* (2020) cita o Programa de Humanização do Nascimento e Atenção Integral à Saúde do Homem, que busca orientar sobre o planejamento familiar e sexual, participação em pré-natal, parto e puerpério.

Para Ribeiro, *et al* (2015), para que o cenário mude atualmente é necessário preparo e capacitação da enfermagem para abordar e integrar a paternidade responsável no pré-natal, considerando que esse trabalho consiste em apresentar uma nova forma de perceber e interagir com esse novo momento, “a enfermagem necessita de um referencial mais consistente para trabalhar com os pais, que possibilite uma concepção ampliada, diferenciada e válida”.

Neste sentido, Ribeiro, *et al* (2015) ainda cita que a enfermagem encontra muitas barreiras no acesso ao pai durante o pré-natal, visto que esses não se identificam com a situação e passam a impressão de falso interesse, quando na verdade é necessário que o enfermeiro tenha a iniciativa de incluir o pai em toda a rotina, inclusive quando ele está ausente, através da fala com a mãe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez muda em tudo a rotina do casal, para a mãe além das modificações fisiológicas e emocionais, também exige maior empenho na busca por conhecimento e aprendizado, que se inicia com o acompanhamento de pré-natal.

A participação paterna nas consultas de pré-natal, parto e puerpério reflete positivamente no cuidado com o bebê, uma vez que oferece segurança, aumenta a responsabilidade e o vínculo entre o trinômio mãe-pai-bebê, sendo indispensável para o desenvolvimento do bebê. Também fortalece a relação com a companheira que se sente mais segura e amparada.

Apesar do incentivo e do respaldo legal para participação do pai, ainda existe resistência por parte dos mesmos, pois sempre colocam como prioridade o trabalho e pouco buscam acompanhar suas companheiras, ficando sobre responsabilidade da mãe o preparo para o parto e nascimento do bebê.

Pode-se concluir que a enfermagem tem papel fundamental e é essencial no sentido de inclusão da família durante o pré-natal, uma vez que deve incentivar a participação do companheiro em todos os momentos e fornecer o conhecimento necessário para o desenvolvimento da paternidade responsável e de forma legal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALICA, L.O.; AGUIAR, R.S. Percepções Paternas no Acompanhamento do Pré-Natal. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 114-126, jul./set., 2019. Google Acadêmico. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.5934>. Acesso em: 25 maio. 2021.

BRAIDE, A.S.G, et al. Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. **Rev Panam Salud Pública**. 2018;42:e190. SCIELO; Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190>. Acesso em: 25 maio. 2021.

BRITO, V.S.; et al. Inserção do acompanhante no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa da literatura. **Congresso Internacional de Enfermagem**; May 9-12, 2017. Google Acadêmico. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/viewFile/5620/2256>. Acesso em: 25 maio. 2021.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R.de. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher / Participation in the gravid-puerperal cycle and its effects on women's health. **Enferm. foco (Brasília)**; 10(1): 93-98, jan. 2019. tab, graf Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1028061 Biblioteca responsável: [BR1898.2](#)

COUTINHO, E.C.; et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev Esc Enferm USP**. 2014; 48(Esp2):17-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sHRmhNMCs4i77qZvbYxRydC/?lang=pt&format=pdf>

JENERAL, R., et al. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, 17(3), 140-147. 2015. Google Acadêmico. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/21445>

LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.deO.; PÍCOLI, R.P. A Participação do Pai no Processo de Amamentação. **Cogitare Enfermagem**, [S.I.], v. 22, n. 1, feb. 2017. ISSN 2176-9133. Google

Acadêmico. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846>>. Acesso em: 18 may 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>.

LOPES, G.S., et al. Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. REVISA. 2021;10(1): 22-38. Google Acadêmico. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p22a38>. Acesso em: 25 maio. 2021.

MEDEIRO, T.S.C., et al. Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.4,p.18777- 18792 apr. 2020. Google Acadêmico. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-156>. Acesso em: 25 maio. 2021.

MELLO, M.G., et al. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:95-100. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7068>.

MIURA, P.O., et al. *A Participação do Pai no Pré-Natal: Experiência De Companheiros de Adolescentes Grávidas*. GEPNEWS, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.299-303, abr./jun. 2019. Google Acadêmico. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7915>. Acesso em: 25 maio. 2021.

PETITO, A.B.C.; et al. A Importância da Participação do Pai no Ciclo Gravídico Puerperal: Uma Revisão Bibliográfica. **REFACER - Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**. v. 4 n. 1 (2015). Google Acadêmico. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/refacer/article/view/3367>. Acesso em: 25 maio. 2021.

POMPERMAIER, C.; TEIXEIRA FREITAS, G. A Participação Paterna no Pré-Natal. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, [S. I.], v. 5, p. e24268, 2020. Google Acadêmico. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24268>. Acesso em: 18 maio. 2021.

QUEIROZ, O.L.; STERMER, P.R.R.; MOURA, D.S.C. Participação paterna na gestação, parto e puerpério: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 39497-39508 apr 2021.

RIBEIRO, J. P.; et al. Participação do Pai na Gestação, Parto e Puerpério: Refletindo As Interfaces Da Assistência De Enfermagem. **Espaço para Saúde**, [S. I.], v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015. DOI: 10.22421/15177130-2015v16n3p73. Google Acadêmico. Disponível em: <http://espacopara.saude.fpp.edu.br/index.php/espacosaudade/article/view/398>. Acesso em: 18 maio. 2021.

SANTOS, D. S. S. DOS; et al. A Importância da Participação Paterna no Pré-Natal, para a Compreensão do Parto e Puerpério. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 2, p. 55, 23 ago. 2018; Google Acadêmico. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972>. Acesso em: 25 maio. 2021.

SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciênc. Saúde Colet.** 26 (02) 12 Fev 2021; SCIELO; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>. Acesso em: 25 maio. 2021.

